

Trabalho: 351 - Medicina e Literatura: um relato de experiência

Curso de Medicina do UniCEUB – Brasília/DF

Área: 12 - Humanização e ética

Autores: Alberto Vilar Trindade; Ana Renata Dezzen Gomes; Felipe de Holanda Fialho; Raissa Habka Cariello; Thayse Lassance de Souza

INTRODUÇÃO: Tanto na literatura médica específica quanto na literatura geral é possível identificar o interesse dos autores por temas médicos não técnicos que chamam a atenção do público em geral e sobremaneira, do médico já experiente e também do estudante de medicina. É notória a curiosidade do estudante dos primeiros anos do curso médico, como no curso de medicina do UniCEUB, por temas que permeiam os aspectos técnicos como a história da medicina, a evolução do conhecimento e das condutas médicas ao longo do tempo, a relação médico-paciente, a forma de se tornar um bom médico no futuro.

OBJETIVOS: Criar o interesse e o hábito no estudante de medicina da leitura de obras literárias fora dos livros científicos e técnicos. Estas leituras de temas literários gerais e de temas que permeiam a prática médica, como as humanidades, a história da medicina, a relação médico-paciente, a ética e a bioética podem embasar e reforçar a experiência prática adquirida em estágios e treinamentos nos cenários reais que os estudantes frequentarão ao longo do curso médico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Foram escolhidos quatro livros de literatura geral voltados para temas médicos e distribuídos para quatro estudantes. Cada estudante leu um determinado livro. Após a leitura dos livros os estudantes descreveram as suas impressões sobre as obras considerando os seguintes critérios: o que eu aprendi; como eu aprendi; como eu me sinto; como eu aplico o que aprendi na minha prática profissional futura.

Livros escolhidos: O Século dos Cirurgiões, de Jürgen Thorwald; Memórias de um Médico Interno, de Robin Cook; O Doente Imaginado, de Marco Bobbio; O Médico Doente, de Dráuzio Varella.

RESULTADOS: De acordo com os critérios escolhidos na pesquisa seguem listados abaixo as observações dos estudantes para cada um deles.

O que eu aprendi: quão importantes são a determinação e a autoconfiança para ter sucesso em uma profissão; as angústias e dúvidas do médico jovem no momento de tomar decisões importantes relativas aos pacientes; o paciente não deve ser confundido com um mero caso estatístico; a indiferença não combina com a prática médica verdadeira; o bom relacionamento interprofissional na equipe de saúde facilita o trabalho e pode ajudar a salvar vidas; a atual crise da medicina não se restringe ao Brasil, mas está presente no mundo globalizado de maneira indiscriminada; a experiência instigante de um médico assumindo o papel de um paciente numa doença grave.

Como eu aprendi: fiz a leitura e análise do livro sob a ótica de um estudante de medicina no início do curso; estabelecimento de comparação entre a prática médica antiga e a atual; através da reflexão e comparação dos dados e relatos que o autor traz, com momentos que vivi, presenciei ou que li em outras fontes.

Como eu me sinto: sinto-me encantada com a narrativa do livro, que é ao mesmo tempo cativante e convidativa; experimento uma certa angústia em me imaginar nas situações limítrofes de um médico em atendimento de emergências; sinto-me refém do conhecimento científico como único respaldo para as atitudes médicas; eu senti vontade de mudar as minhas atitudes em relação aos pacientes; a palavra que descreve minha experiência com esse livro seria sensibilização.

Como eu aplico o que aprendi na minha prática profissional futura: o médico deve exercer a profissão baseado em princípios éticos, tolerante às diferenças e com ênfase na empatia e na humanização dos procedimentos; levar os avanços da medicina para a população mais carente; a prática da boa relação médico-paciente desde cedo na graduação médica é essencial para formar um bom profissional; desejo atuar estabelecendo uma relação médico-paciente simétrica; talvez a maneira de aplicar a experiência dessa leitura seja realmente mudando o comportamento, procurando sempre me colocar no lugar do outro e principalmente ouvindo e dando mais atenção à queixa do paciente.

CONCLUSÕES: De acordo com os resultados da pesquisa, a literatura pode contribuir bastante para incentivar nos estudantes do curso de medicina uma consciência crítica e reflexiva sobre temas que permeiam o exercício da profissão e que são tão importantes quanto a parte técnica, científica e prática.